

Repressões e mecanismos do biopoder, em Clarice Lispector cronista e Michel Foucault.

Franciele Vaz de Souza (Autor), Luís Antônio Francisco de Souza (Orientador)

A presente pesquisa, de cunho teórico - o qual encontra-se em início de investigação -, coaduna dois pensadores que estão para além das categorizações: Clarice Lispector e Michel Foucault. Apesar de elencados em áreas díspares (ela, literatura; ele, entre sociologia e filosofia), ambos são constantemente instigados por um incômodo para com o que nos é dito normal. De maneira mais pontual, o trabalho procurará explanar o âmbito cronista de Lispector, mais especificamente de uma crônica, de 1962, sobre o caso de Mineirinho, na época, amplamente procurado pela polícia do Rio de Janeiro. Com os debates de Mineirinho, procuraremos agregar as análises de Michel Foucault, mostrando que é possível que a literatura tenha papel questionador tanto quanto a tradição sociológico-filosófica; investigando, assim, a crônica de Lispector, e, concomitantemente, inculcando e relacionando a conceitos cruciais para Foucault. Dessa forma, a pesquisa terá uma bifurcação, metodologicamente falando: primeiramente, uma investigação do processo de escrita de Lispector, uma análise, assim, sintática; e, em segundo lugar, um estudo semântico, incluindo, portanto, as noções que permeiam o significado dessa escrita; em ambos os processos, essa investigação terá os contributos de Michel Foucault. Considerando, pois, que o caráter do trabalho encontra-se em seu início de investigação, urge destacar que ainda não há resultados conclusivos.

Instituição de Ensino: Universidade Estadual Paulista